



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JOSINEIDE GALDINO DE ARAUJO**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:**  
**FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E EVASÃO ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**JOSINEIDE GALDINO DE ARAÚJO**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E EVASÃO ESCOLAR**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Francisca Luseni Machado Marques

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663e Araujo, Josineide Galdino de  
A Educação de Jovens e Adultos: fundamentos da prática pedagógica e evasão escolar [manuscrito] : / Josineide Galdino de Araujo. - 2014.  
43 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques, Departamento de educação".

1.Evasão escolar. 2. Educação de jovens e adultos. 3.Prática pedagógica. I. Título.


21. ed. CDD 371.291 3

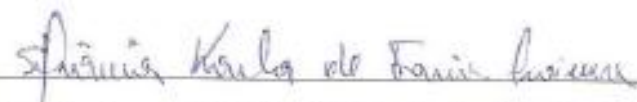
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E EVASÃO ESCOL**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Aprovada em 19 / 07 / 2014

  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Francisca Luseni Machado Marques

  
Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Jussara Nathalia Moreira Bélens

  
Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima

*A Deus, meu Senhor e meu Deus, pai todo  
poderoso que me deu o dom da vida.*

*Dedico!*

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, pela oportunidade;

A coordenação do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, pelo empenho;

A Professora Francisca Luseni Machado Marques, pela orientação e dedicação;

Ao meu pai José Galdino de Araujo (*in memoriam*), que sempre valorizou a educação;

A minha mãe Maria do Carmo de Araujo, que não mediu esforços para que seus filhos estudassem;

Aos professores do Curso de Especialização, que contribuíram, por meio das disciplinas e debates para o desenvolvimento desta pesquisa;

Aos colegas da sala 124, pelos momentos de apoio e descontração;

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando necessário;

Aos professores e alunos da EJA da escola EEEM. Monsenhor José da Silva Coutinho, pela contribuição e pela participação nessa pesquisa.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

## RESUMO

Esta monografia resulta do trabalho de pesquisa realizado com professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Estadual de Ensino Municipal Monsenhor José da Silva Coutinho, situada no município de Esperança PB. Teve como objetivo diagnosticar motivos da evasão escolar nas turmas da EJA, bem como, verificar a relação prática docente e evasão escolar. Na fundamentação teórica enfocamos teorias de Paulo Freire, Malcom Knowles, Jussara Hoffmann, destacando as práticas pedagógicas adequadas a essa modalidade de ensino. Com os procedimentos da pesquisa documental se analisou aspectos da aplicação, regularização e reformas legais ao longo da história da EJA. Para a coleta de dados no campo foi utilizado um questionário para alunos e professores na escola em estudo. A prática profissional na Educação de Jovens e Adultos, precisa se desenvolver de forma dialógica, tendo como principal característica o respeito, a colaboração e a confiança do professor no aluno e vice versa. Há um número significativo de alunos que responderam sim a uma eventual desistência. Isso se deve ao cansaço físico do trabalhador após uma jornada intensa de trabalho, por vezes, configurada como falta de tempo para ir às aulas. Quanto à questão do tempo corrido das aulas foi dada a atenção especial à prática docente. Enquanto, professores consideram importante a capacitação docente e adequação de textos de ensino a EJA, para melhor efetivação do ensino e aprendizagem e, conseqüentemente a continuação do aluno na escola. O professor sente-se responsável pela participação do aluno, de apreender suas necessidades e interesses, de estimulá-los frente às dificuldades. Daí, a prática pedagógica se revela importante para evitar ou reduzir a evasão escolar nas turmas da EJA, e contribuir para o processo de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos. Evasão escolar. Prática pedagógica.



## **ABSTRACT**

This monograph results from research conducted with teachers and students of the Youth and Adult Education (EJA), School of Education at the State Municipal Monsignor José da Silva Coutinho, located in the municipality of Esperança PB. Aimed to diagnose reasons for truancy in classes of EJA, and determining the teaching and practice regarding truancy. On theoretical grounds we focus on theories of Paulo Freire, Malcolm Knowles, Jussara Hoffmann, highlighting the appropriate pedagogical practices this teaching modality. With the procedures of documentary research has examined aspects of the application, and legal settlement throughout history EJA reforms. To collect data in the field a questionnaire for students and teachers in the school studied was used. Professional practice in Youth and Adult Education, need to develop dialogic, having as main characteristic respect, collaboration and trust in the teacher and student vice versa. There are a significant number of students who answered yes to a possible withdrawal. This is due to physical fatigue of the worker after an intense day of work, sometimes configured as lack of time to go to classes. On the issue of run-time classes special attention was given to the teaching practice. While teachers consider important teacher training and adaptation of teaching texts EJA, for better effectiveness of teaching and learning and hence the continuation of the student in school. The teacher feels responsible for student participation, to grasp their needs and interests, to encourage them with the difficulties. Hence, pedagogical practice reveals important to prevent or reduce truancy in classes of EJA, and contribute to the learning process.

**KEYWORDS:** Youth and Adult Education. Truancy. Pedagogical practice.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>EJA: trajetória histórica e sua importância na sociedade do conhecimento..</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>A prática pedagógica do professor da EJA e a evasão escolar.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Matemática do Cotidiano: uma proposta pedagógica para reduzir a evasão na EJA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>A experiência de Paulo Freire com educação popular.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>O processo da avaliação na Educação de Jovens e Adultos, em Jussara Hoffmann.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5</b>	<b>Andragogia no processo ensino e aprendizagem da EJA.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Contextualização da escola.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil dos alunos da EJA.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Resultados dos questionários dos professores.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE A – Modelo de questionário para alunos da EJA.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE B – Modelo de questionário para professores da EJA.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional, bem como, tem sido preocupação dos gestores e professores da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho (EEEMMJSC), situada na cidade de Esperança no Estado da Paraíba.

Segundo dados do Censo Escolar (EDUCASENSO, 2010) da totalidade de alunos matriculados no primeiro semestre na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EEEMMJSC, 42,2% abandonaram a escola, em 2011, foram 43,9%, e em 2012, 43%. Muitos desses alunos retornam a escola, mas em uma incômoda condição de defasagem e que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão.

Muitos dos que entram na escola são excluídos ao longo dos anos, de tal forma que, aproximadamente, 13,2% conseguem chegar ao ensino fundamental (PILETTI, 1999). Com a modalidade de Ensino EJA a escola pública recebe os jovens e adultos que, por algum motivo, não completaram os anos da educação básica, incluindo com a oferta de classes da alfabetização inicial. Na concepção de que a educação consiste num direito para esses jovens e adultos, contribuindo para a construção da autonomia e senso crítico frente à realidade em que vivem.

O interesse pelo tema em questão volta-se, também, com o entendimento das consequências que o abandono e a evasão provocam no orçamento da rede de ensino. Na distribuição dos investimentos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) já que essa distribuição é feita de acordo com o número de alunos que estão efetivamente matriculados e frequentam a escola.

Portanto, diante de tais relevâncias, esse estudo que tem como enfoque principal a relação entre prática pedagógica e evasão escolar no processo ensino e aprendizagem da EJA, na escola EEEMMJSC.

A base teórica desse trabalho perpassa os estudos das teorias de Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (1997); Malcom Knowles, em *Andragogia* (1970); e Jussara Hoffmann, em *Avaliar para promover* (2001) entre outros.

Diante dessa temática, propõe-se responder as seguintes questões:

- Qual a relação entre a prática pedagógica e a evasão escolar na EJA?

- Por que a evasão na EJA é tão elevada?
- Quais as principais causas da evasão na EJA ?

Seguindo as questões norteadoras apresentadas, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa de campo, em que se demonstra numericamente qual o percentual de alunos da EJA que deixaram a escola nos últimos anos, fazendo-se uma reflexão a partir da revisão da literatura e a prática pedagógica dos professores. Tais informações são obtidas das respostas dos professores e alunos da EJA no sentido de desvelar causas da evasão escolar, sugerir ações para que os vários seguimentos da escola revertam ou diminuam a evasão escolar nas turmas da EJA na escola citada.

Portanto, a estrutura do trabalho configura-se com a apresentação dos seguintes capítulos:

Na fundamentação teórica nos referimos a A Educação de Jovens e Adultos e seus Fundamentos da Prática Pedagógica, especificando concepções de Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia como fundamento a ser seguido no processo de ensino e aprendizagem da EJA; o processo da avaliação na EJA, conforme Jussara Hoffmann, em que a avaliação é tratada numa perspectiva mediadora; e, finalmente, destacamos a andragogia na Educação de Jovens e Adultos quanto suas práticas, tendo em vista possibilidades de aprendizado nas turmas da EJA.

## **2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: A METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **2.1 EJA: trajetória histórica e sua importância na sociedade do conhecimento**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, que visa oferecer oportunidades de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada, considerando suas características.

A Constituição Federal de 1988, art.22, inciso XXIV preconiza que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/1996) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e afirma em seu artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

A década de 1990 foi marco de uma reforma educacional que teve como eixo principal a mudança da organização curricular no país, na qual foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Essas Diretrizes determinaram novas bases filosóficas e metodológicas, a partir das quais deveriam desenvolver – se os currículos nos sistemas estaduais de ensino.

A LDB, em consonância com o que estabelece a Constituição Federal de 1988, concebe a educação como Direito de Todos, alicerçada na ética e nos valores da solidariedade, liberdade, justiça social e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

## **2.2 A prática pedagógica do professor da EJA e a evasão escolar**

Dado o caráter interdisciplinar do mundo em que vivemos, onde as áreas do conhecimento estão estreitamente relacionadas, e a rapidez com a qual ele se modifica, faz-se necessário que o cidadão seja articulado, tendo agilidade na tomada de decisões e na execução de ações relacionadas às mais diversas situações. Nesse contexto, a escola tem a função de promover o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno analisar, interpretar e, quando necessário, fazer intervenções no meio em que vive.

Grande ênfase tem sido dada às questões que cercam o processo ensino e aprendizagem em decorrência das constantes mudanças ocorridas na sociedade e, conseqüentemente, a escola tem passado por uma transição de metodologia de ensino.

Ao pensar sobre quem é o aluno ou a aluna da EJA, é importante analisarmos o que a escola representa para esses alunos. Partindo do que nos mostra a realidade podemos pensar a escola sob diferentes perspectivas: a escola como espaço de sociabilidade, de transformação social, a escola como espaço de construção do conhecimento.

O conceito de conhecimento na escola e nas turmas da EJA não deve perder essa dimensão de tornar os alunos mais capazes de agir de forma autônoma e independentes reagindo a imposições que tira deles a escolha do que mais lhes convêm. Acreditar que os alunos da EJA são capazes de aprender e que quanto mais os conteúdos estiverem vinculados à questões reais, maiores as chances de proporcionarem novos conhecimentos são atitudes de um professor com uma prática pedagógica voltada para as necessidades do aluno.

O aluno da EJA quando não estimulado tende a desamimar e desistir, a evasão é um dos grandes desafios do professor da EJA atualmente. Sabemos que o sucesso escolar produz auto-estima e um grande efeito de segurança, enquanto o fracasso causa grandes estragos na relação consigo mesmo. Desse modo, as situações de fracasso escolar produzem marcas que afetam profundamente a identidade e ferem a auto imagem da aluno da EJA.

Nas salas de aula da EJA, estas marcas se evidenciam, de um lado, por atitudes de extrema timidez e, por outro, por atitudes de irreverência e transgressão. Esses alunos demonstram vergonha em perguntar ou responder perguntas, nervosismo exacerbado nas situações de avaliação, ou então se mostram agitados e indisciplinados.

O papel do professor de EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar e de evasão. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de insegurança é valorizar os saberes que os alunos da EJA trazem para a sala de aula.

Nessa perspectiva a postura do professor em sala de aula deve ir além da transmissão de informação. O papel do professor e sua prática pedagógica ganha nova dimensão e, segundo estudos sobre ensino e aprendizagem, o professor é considerado o mediador entre o conhecimento e o aluno, bem como o facilitador, o incentivador e o avaliador.

Tendo como referência os aportes teórico-metodológicos do pensamento educacional de Paulo Freire, consideramos que a prática da educação de jovens e adultos precisa ser desenvolvida de forma dialógica, onde o educador deve estimular aos educandos a participarem efetivamente da sala de aula, expressando de forma oral e escrita os seus conhecimentos, dizendo a sua palavra e interagindo dialogicamente com o professor no processo ensino aprendizagem.

O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter esse poder prejudicado (FREIRE,1987,p.46).

O diálogo freireano apresenta um caráter existencial (faz parte da própria compreensão do homem como ser comunicativo e de conhecimento) metodológico (faz parte do processo pedagógico) e político (processo democrático e participativo, pois implica em reconhecer nos outros o direito de dizer a sua palavra).

Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação reflete a sua situação do mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto (FREIRE, 1987, p 49).

Segundo Freire (1987, p.56) os conteúdos escolares trabalhados a partir da realidade social dos jovens e adultos, por meio de temas e palavras geradoras, de forma integrada globalizada, também devem ser desenvolvidas na prática da educação de jovens e adultos.

Os temas, em verdade, existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos a fatos concretos. Um mesmo fato objetivo pode provocar, numa sub-unidade epocal, um conjunto de “temas geradores” e, noutra, não os mesmos, necessariamente. Há, pois, uma relação entre o fato objetivo, a percepção que dele tenham os homens e os “temas geradores”.

A relação do educador com a realidade contextual do educando não se coloca apenas para o melhor exercício da atividade docente, mas, sobretudo, para o educador aprender, adquirir conhecimentos por meio dessa relação. Essa relação mútua de aprendizagem por parte dos educadores e educandos constitui um dos pontos básicos para a efetivação de uma prática educativa democrática.

Outro princípio da metodologia da educação freiriana é a de criar situações variadas de aprendizagem, de modo que o estudo seja ao mesmo tempo trabalho – lazer, esforço – prazer e que favoreça ao educando ser o sujeito do conhecimento.

Devem ser priorizadas atividades que fazem o educando pensar, descobrir, recriar, possibilitando-lhe avançar no conhecimento do mundo e na instrumentalização da leitura e escrita.

Além de desenvolver técnicas diversificadas, trazendo para a sala de aula o cotidiano, o belo, o colorido, os problemas e as contradições sociais.

Utilizando nas atividades da sala de aula as variadas formas de linguagem (verbal, escrita, colagem, desenho, dramatização, música etc.) e de instrumentais da escrita (livros, jornais, revistas, cartazes, embalagens etc.).

[...] pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1997, p.33).

A educação de jovens e adultos exige uma prática pedagógica fundamentada em princípios éticos e políticos de valorização da pessoa humana, de suas experiências de vida e cultura. Prática educativa dialógica e solidária que possibilite a formação e o desenvolvimento dos educandos como seres humanos e cidadãos.



### 2.2.1 Matemática do Cotidiano: uma proposta pedagógica para reduzir a evasão na EJA

O projeto Matemática do Cotidiano foi uma proposta implantada nas turmas da EJA, modalidade ensino médio, noturno na EEEM. Monsenhor José da Silva Coutinho, no segundo semestre do ano letivo 2013, teve como finalidade sanar as dificuldades e deficiências dos alunos da EJA no processo ensino e aprendizagem de Matemática, e reduzir o nível de evasão e reprovação, aumentando assim, o sucesso escolar e elevando a autoestima dos alunos das turmas da EJA. Portanto, sua importância em estimular o aluno a enfrentar antigos e novos *déficits* em Matemática. Tais orientações consistem em possibilitar o enfrentamento de problemas, principalmente dificuldades encontradas em questões relacionadas à aplicação de conceitos e a resolução desses problemas. Para isso foi utilizado a Matemática do cotidiano, a vivência e cultura dos alunos envolvidos nesse projeto.

O principal objetivo desse projeto foi tornar o ensino de Matemática mais atraente para os alunos da EJA, mudando a visão de que aprender Matemática é difícil, dando para isso mais significado ao uso da Matemática nas vidas dos alunos da EJA, aproximando tais conhecimentos da sua vivência, vida profissional e cultura.

O projeto Matemática do Cotidiano foi executado com o auxílio da pesquisa da realidade local do aluno e a realização de oficinas. Com a apresentação do projeto para as turmas da EJA, utilizando a leitura de textos, reportagens abordando temas relacionados à Matemática e a outras disciplinas de uma forma interdisciplinar.

O desenvolvimento e execução do projeto Matemática do Cotidiano foram importantes, pois estimulou o aluno a enfrentar as dificuldades de aprendizagem em Matemática, dando mais significado ao estudo da Matemática, aliando teoria e prática e atender os interesses e as necessidades de cidadãos e consumidores cada vez mais conscientes.

### 2.3 A experiência de Paulo Freire com educação popular

Os aspectos pedagógicos do currículo para Educação de Jovens e Adultos devem basear-se no contexto da experiência de Paulo Freire com educação popular – na utilização de metodologia que propicie ressocialização dos sujeitos no processo educativo, no exercício da cidadania e na preparação para o mundo do trabalho.

Em “*Pedagogia da Autonomia*”, Paulo Freire afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Os conteúdos devem ser selecionados pelo professor da EJA de acordo com as necessidades dos alunos, contando com a ajuda dos mesmos no planejamento.

[...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvendar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo desvelamento que o professor ou professora deve deflagar. (FREIRE, 1997, p 127).

O professor deve ser considerado um facilitador, e como tal, sua relação com os alunos é primordial para o ensino e aprendizagem, tendo como principal característica o diálogo, o respeito, a colaboração e a confiança. O clima propício para a aprendizagem, segundo o modelo andragógico, tem como características o conforto, a informalidade e o respeito, garantindo que o aluno se sinta seguro e confiante.

#### **2.4 O processo da avaliação na Educação de Jovens e Adultos, em Jussara Hoffmann**

Um dos grandes desafios nas turmas da EJA é a avaliação da aprendizagem. Alunos cansados, que saem do trabalho e chegam à escola, sem tempo para se dedicarem aos seus estudos. Se em turmas de ensino regular, os professores enfrentam dificuldades para avaliar, isto se agrava nas turmas da EJA.

Segundo a autora Jussara Hoffmann (2001), necessita a dinâmica da avaliação é complexa, pois necessita ajusta-se aos percursos individuais da aprendizagem que se dão no coletivo e em múltiplas e diferenciadas direções. Assim o processo avaliativo em sua perspectiva mediadora, destina-se a acompanhar, entender, favorecer a contínua progressão do aluno, favorecendo a abertura do aluno a novas possibilidades.

É importante que o professor da EJA perceba que a finalidade da ação avaliativa é redefinida a cada momento do ciclo de aprendizagem e para isso os professores devem ter clareza sobre cada momento vivido pelos aprendizes. A finalidade da avaliação é conhecer cada vez melhor o aluno, buscar questões que verdadeiramente os provoquem a agir, a escutar suas próprias questões, propondo situações que lhes despertem a curiosidade.

## 2.5 A andragogia na Educação de Jovens e Adultos

Knowles (1970) organizou suas ideias em torno da noção de que os adultos aprendem com mais facilidade em ambientes informais, confortáveis, flexíveis e sem ameaças. A Andragogia, definida por Malcolm Knowles, no século XX, é uma ciência antiga que estuda a educação para adultos com a finalidade de buscar uma aprendizagem efetiva para o desenvolvimento de habilidades e conhecimento.

A palavra “andragogia” vem do grego *andros* que significa adulto e *agogôs*, que denota educar. Essa ciência tem por objetivo, ajudar no desenvolvimento e possui características específicas.

A Andragogia, enquanto modelo para a Educação de Jovens e Adultos é caracterizada pela participação dos alunos, pela flexibilidade, pelo foco no processo, atendendo as especificidades de cada educando, ao invés da ênfase no conteúdo com metodologia e organização voltadas para um currículo rígido. Nesse modelo, a participação dos alunos poderá ocorrer nas diversas fases do processo de ensino e aprendizagem como diagnóstico das necessidades educativas, elaboração de plano, estabelecimento de objetivos, a partir do diagnóstico e formas de avaliação.

Desta forma, podemos afirmar a possibilidade de se adotar algumas das práticas andragógicas em sala de aula. A utilização da Andragogia nas turmas da Educação de Jovens e Adultos pode facilitar o aprendizado e estimular o desenvolvimento destes jovens e adultos. O modelo andragógico se baseia em características dos aprendentes adultos onde o saber dos adultos:

- a) Necessitam de saber o motivo pelo qual devem realizar certas aprendizagens;
- b) Aprendem melhor experimentalmente;
- c) Concebem a aprendizagem como resolução de problemas;
- d) Aprendem melhor quando o tópico possui valor imediato e os motivadores mais potentes para a aprendizagem são internos;

Knowles (1970) aborda no modelo andragógico o papel da experiência, a vontade de aprender, a orientação da aprendizagem e a motivação.

Em “*A Prática Andragógica em Adultos de Idade Avançada*”, Alcalá (1999, p.114) define andragogia como:

[...] ciência e a arte que, sendo parte a Antropologia e estando imersa na Educação Permanente, se desenvolve através de uma prática fundamentada nos princípios da Participação e da Horizontalidade, cujo processo, orientado com características sinérgicas pelo facilitador do aprendizado, permite incrementar o pensamento, a autogestão, a qualidade de vida e a criatividade do participante adulto, com o propósito de proporcionar uma oportunidade para que se atinja a auto-realização.

Lindeman (ano), em *The Meaning of Adult Education*<sup>1</sup>, identificou, pelo menos, cinco pressupostos chave para a educação de adultos e que hoje fazem parte dos fundamentos da moderna teoria de aprendizagem de adulto:

- a) Adultos são motivados a aprender enquanto suas necessidades e interesses são satisfeitas. Por isso, observar essa relação torna-se apropriada para se iniciar a organização das atividades de aprendizagem do adulto;
- b) A orientação de aprendizagem do adulto está centrada na vida, por isso as unidades apropriadas para se organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não disciplinas;
- c) A experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender, por isso, o centro da metodologia da educação é a análise das experiências;
- d) Adultos têm uma profunda necessidade de serem autodirigidos. Com essa perspectiva, o papel do professor é o de engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhes seu conhecimento e depois avaliá-los;
- e) As diferenças individuais entre pessoas crescem com a idade, por isso, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

Assim, a missão do professor facilitador está em estimular os participantes da aprendizagem um posicionamento ativo, ou seja, provocar experiências, estimular a capacidade de autoavaliação e de trabalho em equipe, evitando a passividade e o esmorecimento diante das dificuldades.

---

<sup>1</sup> O significado da Educação Adultos, New York: New Republic republicado em 1989 pelo centro de Pesquisa de Oklahoma para continuada Profissional e Ensino Superior Significado foi escrito em seis semanas plana e que mostra em alguns lugares. Ele define os princípios centrais da educação de adultos e oferece uma visão poderosa da possibilidade.

### 3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

O campo de pesquisa constitui a Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho formado por professores e seus alunos que frequentam o 1º, 2º e 3º ano médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola está localizada no centro da cidade de Esperança, PB, de fácil acesso, recebe alunos da zona urbana e rural pertencentes a classes sociais menos favorecidas.

A metodologia definidora dos procedimentos que direcionaram a obtenção do conhecimento esteve relacionada às atividades desenvolvidas por meio das pesquisas bibliográfica, documental e empírica.

Para a pesquisa bibliográfica consistiu no estudo de fontes teóricas, principalmente *Pedagogia da Autonomia* (1997), de Paulo Freire; *Andragogia em ação* (1984) e *Avaliar para promover* (2001), de Jussara Hoffmann, possibilitando, assim, o conhecimento proposto e sua relação com a prática pedagógica e a evasão escolar.

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica consistiu na leitura contínua dos textos com o propósito de embasar teoricamente conceitos fundamentais da pesquisa. Oliveira (2007, p. 69) faz uma importante distinção da pesquisa dessa modalidade de pesquisa, afirmando que:

[...] a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Argumenta que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratam do tema em estudo: [...] o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Com os procedimentos da pesquisa documental analisou-se a aplicação, a regularização e as reformas legais que ocorreram ao longo da história da EJA, especificamente a lei estadual nº 4.010 de 15/08/1979, a Resolução 229/2002 e no Padecer nº 247/2002 do Conselho Estadual de Educação. As técnicas dessa modalidade de pesquisa permitiu analisar documentos que se constituíram dados que estabelecem diretrizes reguladoras para a efetivação da EJA.

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque as fontes teóricas escritas são quase sempre a base do trabalho de investigação. A pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. “Na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 70).

Para a coleta de dados no campo, inicialmente, foi realizada uma entrevista coletiva, feita em sala de aula, durante o processo ensino e aprendizagem, com os alunos da EJA. Foi aplicado um questionário com 70 alunos do turno noturno, estudantes do 1º, 2º e 3º ano na escola em estudo. Foi selecionada uma amostra composta de 70 alunos do total de 100 alunos dos quais 18 alunos frequentam o 1º ano EJA, 12 alunos frequentam o 2º ano da EJA e 40 alunos frequentam o 3º ano da EJA, todos do turno noturno.

Foram utilizados, também, questionários compostos de questões abertas e fechadas para 10 professores da EJA.

Após a coleta de dados, foi realizada a apuração, organização e análise do material coletado. Para a apresentação dos dados foi utilizado o gráfico de setores, em que os valores obtidos das respostas dos alunos e professores estão representados por percentuais, tendo em vista melhor visualização dos resultados. Para cada gráfico, seguiu-se a respectiva análise de cada setor, conforme os percentuais considerados mais significativos para a pesquisadora.

### **3.1 Contextualização da escola**

O colégio Estadual de Esperança foi construído em 1979, passando a ser denominado “Monsenhor José da Silva Coutinho” a partir da lei 4.010 de 15/08/1979. Reformada em 2005 a Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, situada na cidade de Esperança, é referência na região por oferecer ensino médio na modalidade EJA e fazer parte do programa de ensino integral PROEMI.

A escola tem uma boa estrutura física, ela é constituída por 15 salas de aulas amplas e arejadas, sala de biblioteca, sala de vídeo, secretaria, sala da direção e da direção adjunta, laboratório de informática, de matemática, química e física, cantina e auditório, banheiros com acessibilidade para cadeirantes.

Recebe alunos da zona urbana e rural acerca de 1027 alunos, sendo 517 no PROEMI e 510 no turno noturno, destes 304 na modalidade EJA.

A equipe de professores é formada por 40 professores sendo 32 participantes do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) e apenas 8 no turno noturno. Possui 19 funcionários de apoio, incluindo porteiro, cozinheira, o pessoal da limpeza e da secretaria.

O PROEMI foi implantado em 2012 e visa o desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade do ensino médio, com ênfase nos projetos pedagógicos que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi implantada em 2009 é destinada às pessoas que não puderam ter acesso ao ensino médio, ou não tiveram a possibilidade de continuar os seus estudos em sua caminhada de cidadão.

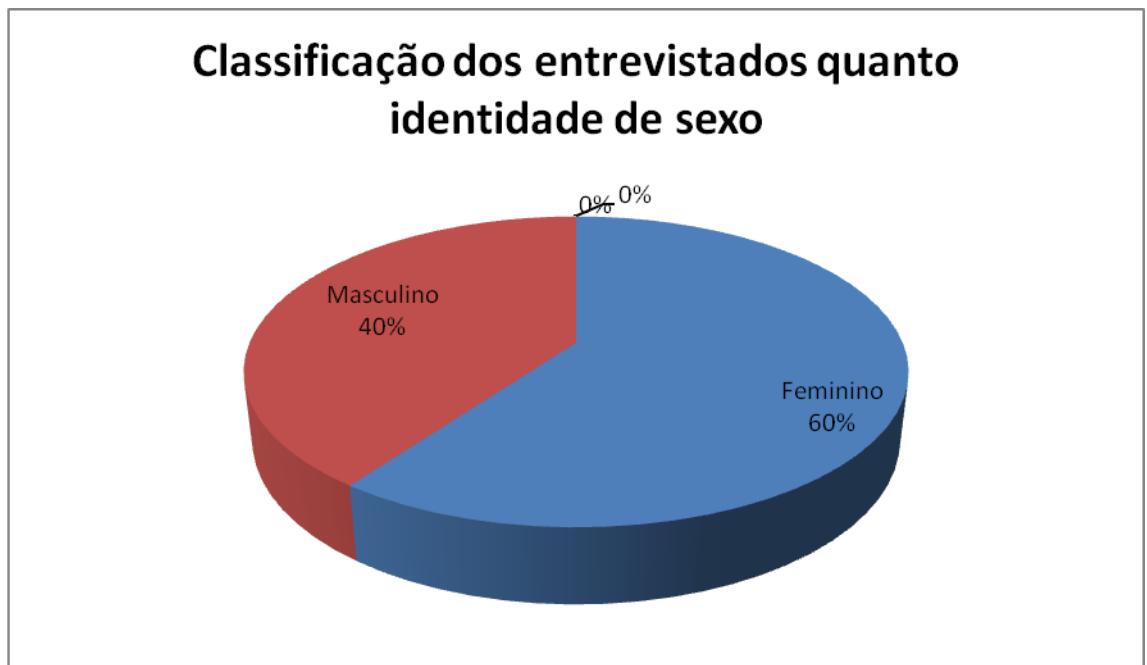
O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho tem por objetivo geral proporcionar à comunidade escolar uma nova concepção de ensino e aprendizagem, através da interação entre os diversos segmentos da escola num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania.

Tem como metas prioritárias, reduzir a repetência e evasão gradativamente, intensificar a leitura em todas as áreas do conhecimento, reduzir o número de aluno por turma, oportunizar encontro bimestrais com pais, viabilizar um local para prática de atividades físicas e desportivas, desenvolver um trabalho educativo e preventivo com os alunos e comunidade em geral, conscientizando-os da importância de zelar o Patrimônio Público e primar pelos princípios básicos de cidadania.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.

### 4.1 Perfil dos alunos da EJA.

Os resultados dos questionários aplicados aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho de Esperança PB, mostra informações dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que expressam a opinião sobre os motivos pelos quais ocorre a evasão escolar nas turmas dessa modalidade de ensino.

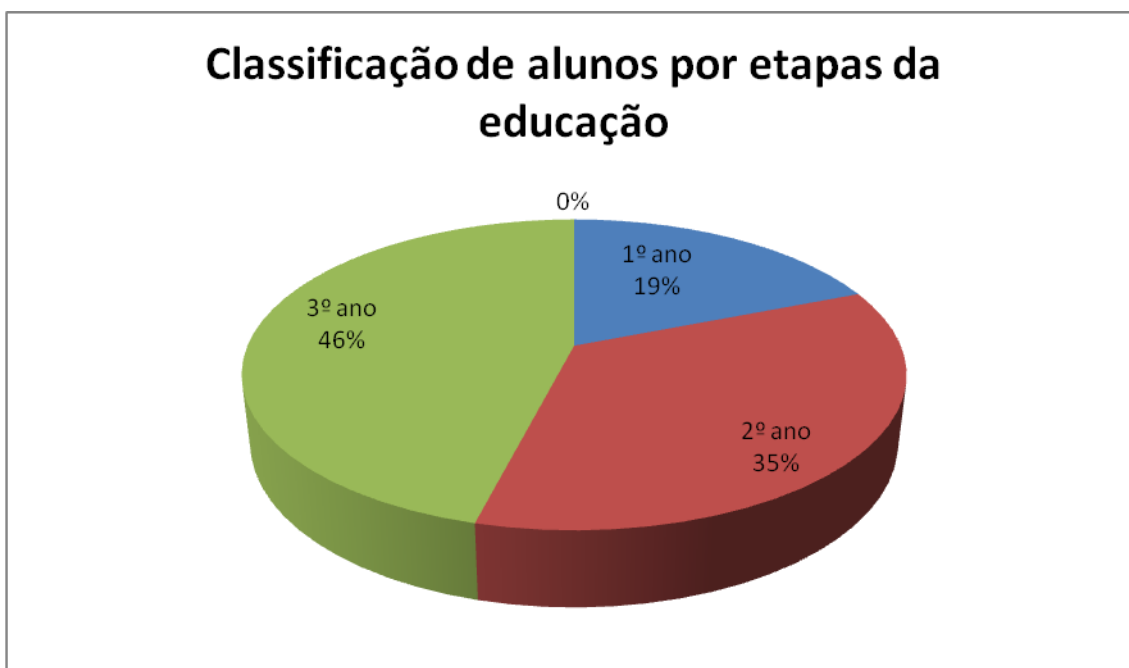


### Classificação dos entrevistados quanto identidade de sexo

Figura 1 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

A figura 1 apresenta os resultados no que diz respeito na classificação dos alunos da modalidade de ensino EJA. Entre as mulheres o percentual é de 60%, enquanto o de homens é 40% do total de alunos entrevistados na EJA. O que demonstra interesse das mulheres em concluir o ensino médio.



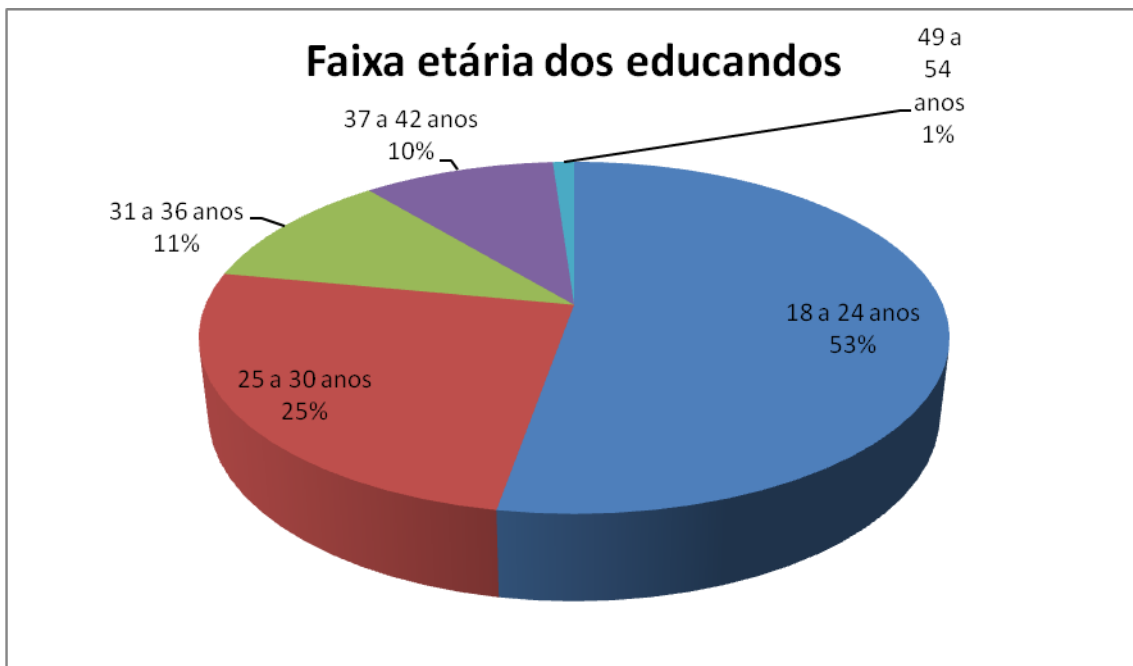


**Classificação de alunos por etapa da educação**

Figura 2 - Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário.

Com base na figura 2, observa-se que o maior número de alunos se verifica nas turmas do 3º ano EJA. O que podemos concluir que os alunos que ingressam na EJA trazem algum nível de escolaridade anterior, o que leva a reflexão sobre o motivo pelo qual não possibilitou a oportunidade de concluir o ensino regular. O que leva, também, a relacionar a uma perspectiva futura em concluir estudos anteriormente iniciados.

Pois, entende-se que a EJA atende a função de possibilitar a aquisição de conhecimentos àquelas pessoas que, por diversas razões, não puderam concluir seus estudos no ensino regular. Outra função atribuída à EJA “[...] é a função permanente ou qualificadora, ou seja, a educação ao longo da vida deve possibilitar uma ampliação, aquisição de conhecimentos para a formação do indivíduo, considerando aqui que todo ser humano é inconcluso e aprende sempre”.

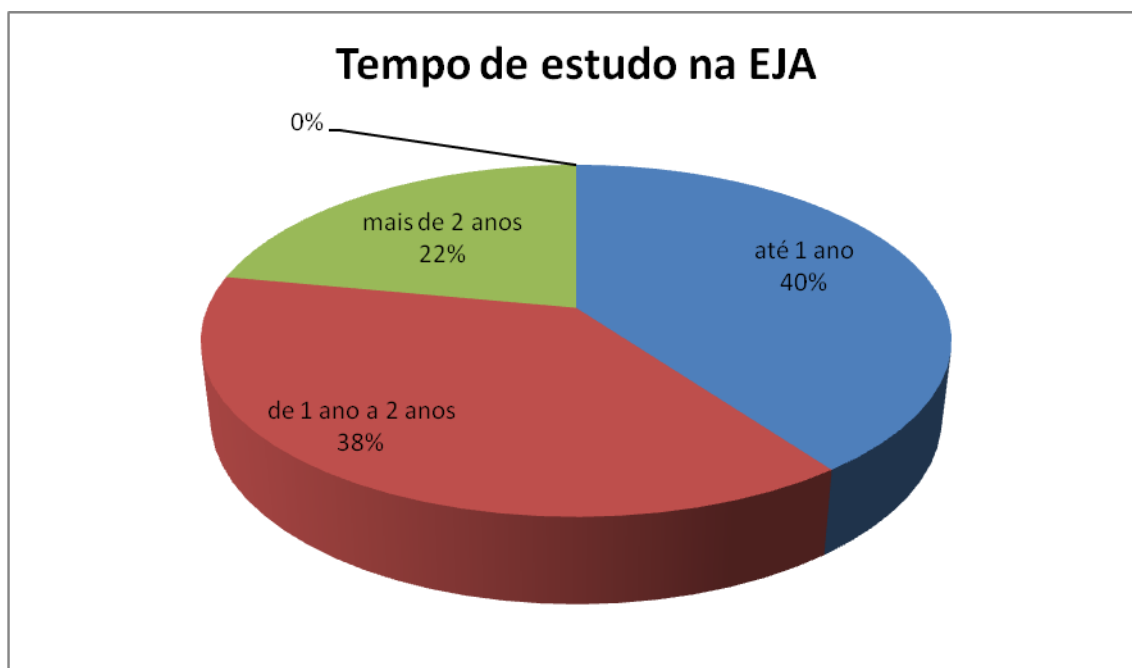


**Faixa etária dos educandos**

Figura 3 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário.

Com base na figura 3, observa-se que a idade dos alunos que responderam ao questionário encontra-se entre 18 e 60 anos, predominando a faixa etária de 18 a 24 anos com 46% do total dos respondentes.

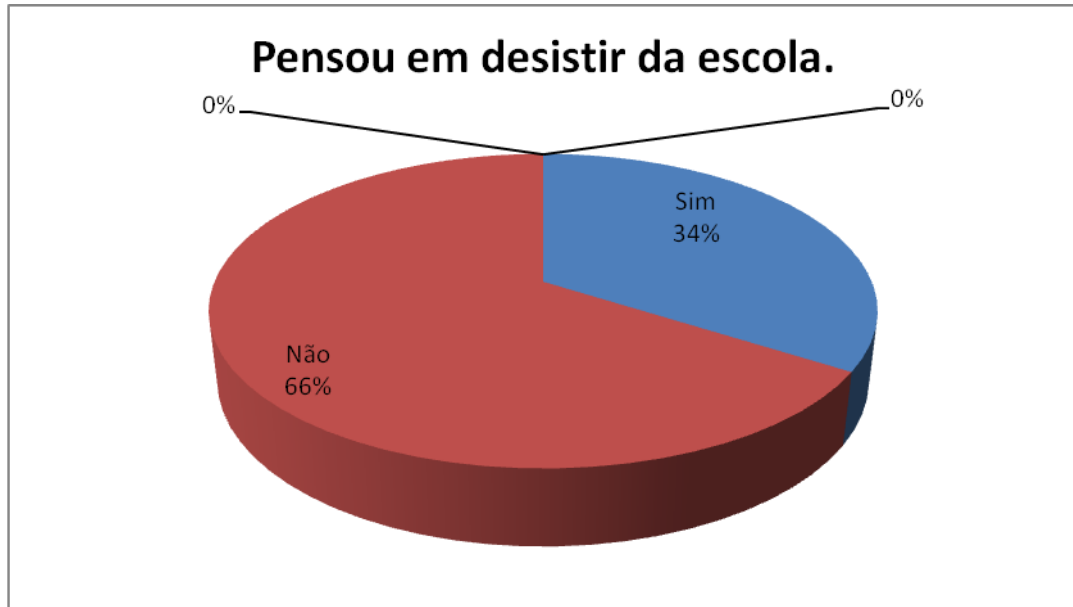
Verifica-se, também, que a clientela da EJA é bastante jovem reforçando a conclusão da figura 2 onde se observou que os alunos tem uma escolaridade anterior, levando ao entendimento de que essa categoria de alunos tem maior interesse em concluir o ensino médio.



**Tempo de estudo na EJA**

Figura 4 – Gráfico setorial nos dados coletados do questionário

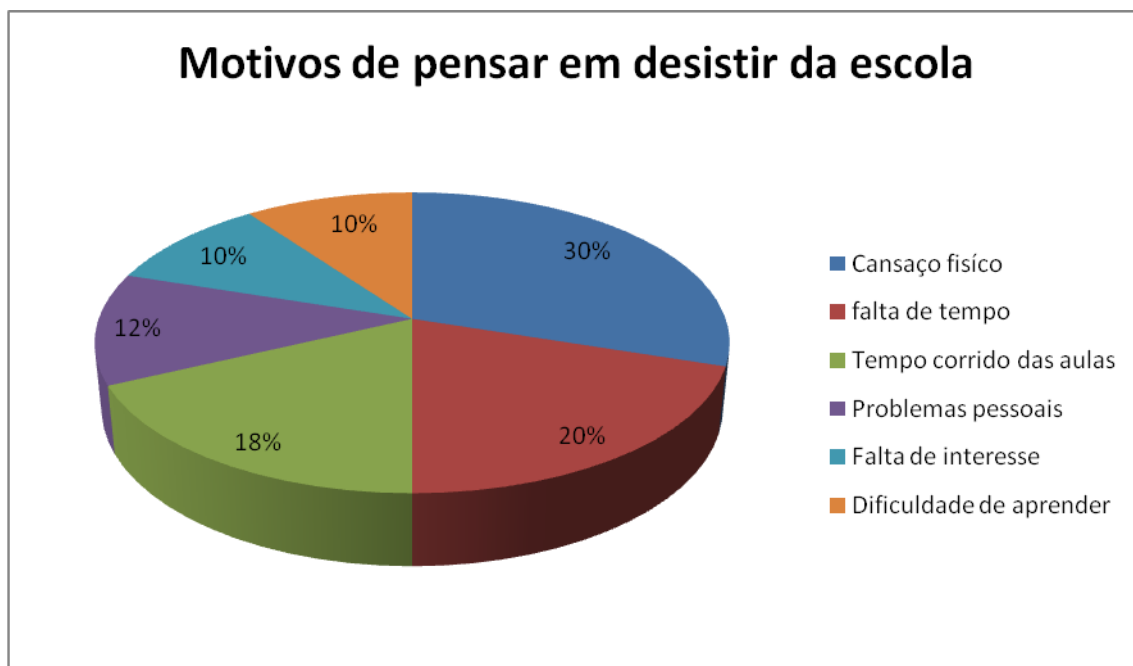
De acordo com a figura 4, verifica-se como ocorre à procura de alunos na modalidade EJA: a maior parte dos entrevistados (60%) está frequentando a EJA há mais de 2 (dois) anos. Daí, a importância da EJA no contexto da formação do aluno, pois a maioria cursa o 3º ano EJA.



**A intenção do aluno da EJA quanto a continuar ou não os estudos**

Figura 5 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

De acordo com a figura 5, pode-se constatar que a maioria dos alunos da EJA (66%), não pensa em desistir, enquanto 34% afirmaram que já pensaram em desistir de continuar seus estudos. Isso leva a acreditar que realmente são as diferentes circunstâncias da vida que contribuem para a desistência nos estudos. No entanto, há um percentual significativo de alunos que responderam sim a uma eventual desistência. Assim, uma política de educação direcionada para a modalidade EJA, poderia melhorar ou solucionar problemas relacionados à evasão escolar.

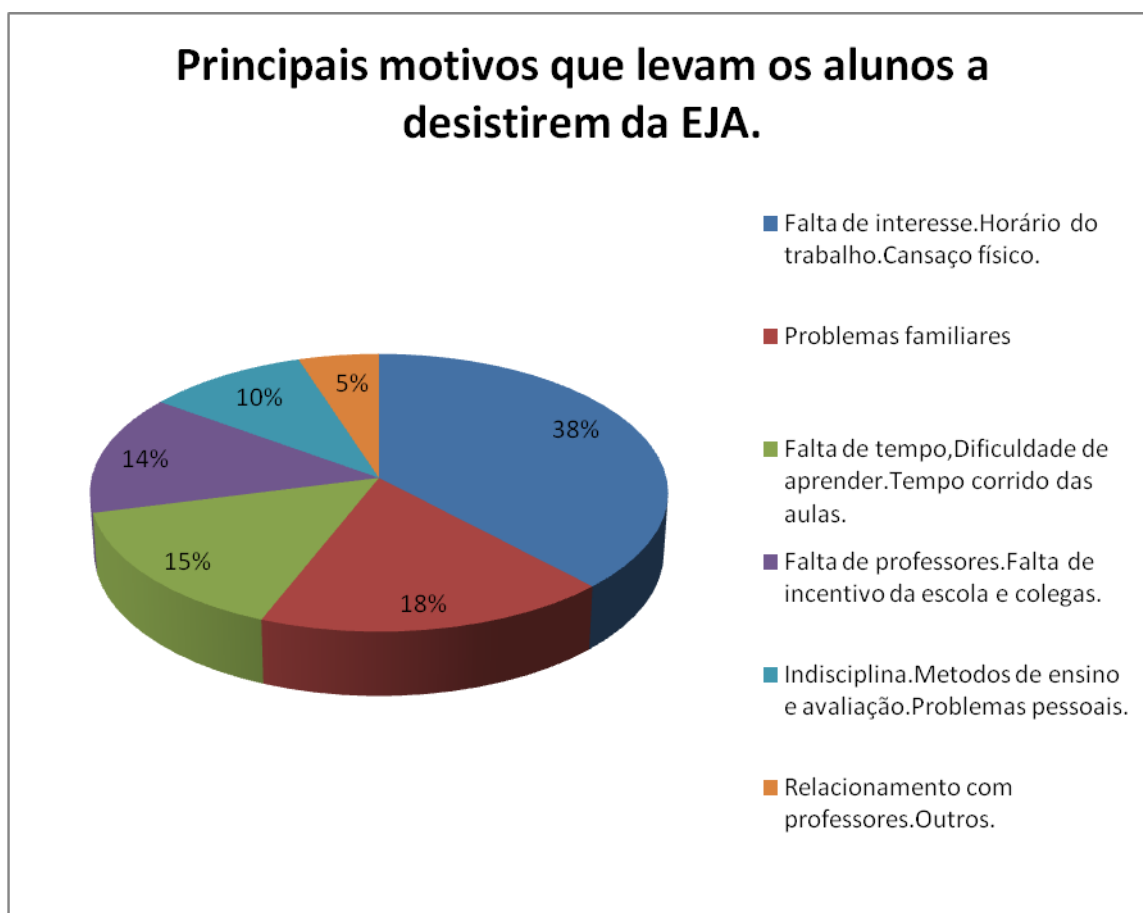


### Motivos de pensar em desistir da escola

Figura 6 - Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

Na figura 6 observa-se o motivo da desistência para aqueles que responderam sim ao item anterior, ou seja, já pensaram em desistir. O principal motivo pelo qual leva o aluno da EJA à evasão escolar, citado pelos entrevistados, foi o cansaço físico com 30%, seguido pela falta de tempo com 20% e o tempo corrido das aulas 18%. Esses três motivos juntos (68%) reforçam e justificam a dificuldade dos alunos da EJA em continuar estudando. Percentuais que indicam as dificuldades decorrentes do esforço do trabalho diário para o aluno da EJA. O cansaço físico do trabalhador após uma jornada intensa de trabalho, pelo esforço físico que exige sua profissão, configurando-se na falta de tempo para ir às aulas. Quanto à questão do tempo corrido das aulas deve ser observada em sua atenção na relação com a prática pedagógica.

Os outros motivos embora não citados mostram também a dificuldade dos jovens e adultos em frequentar as aulas, tais quais: dificuldade em ir à escola, o “mau comportamento” dos colegas, por chegar atrasado e problemas com a família.



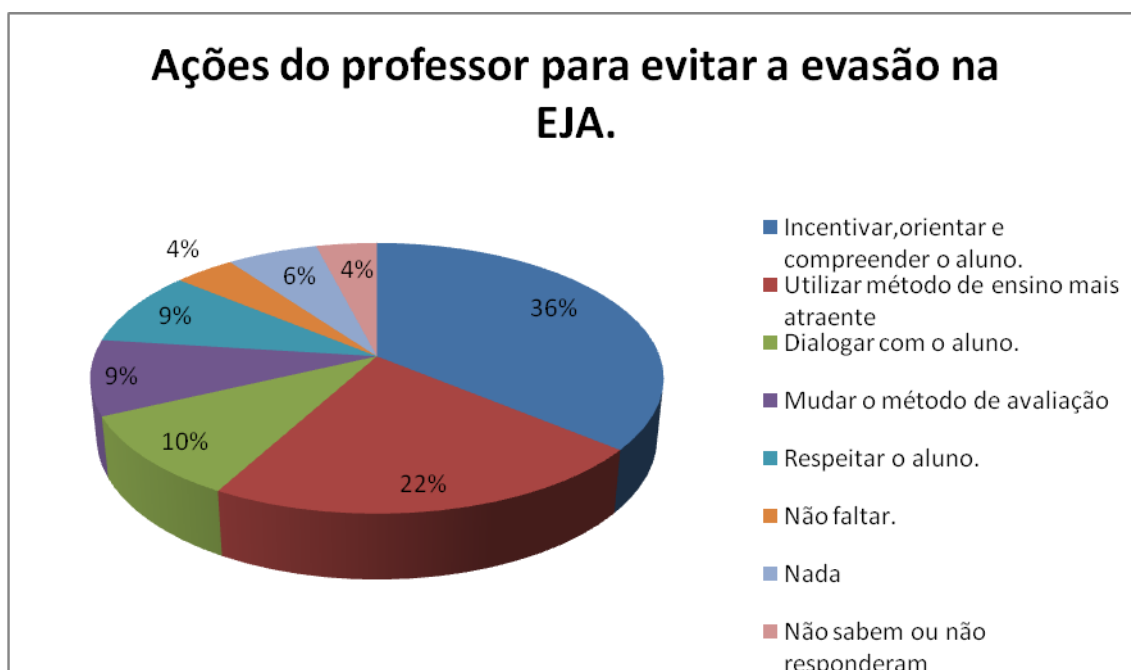
**Principais que levam os alunos a desistirem da EJA**

Figura 7 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

A figura 7 apresenta a opinião dos alunos entrevistados quanto aos motivos que levam os alunos a desistirem de seus estudos na EJA. Das respostas obtidas, os 3 (três) principais motivos inclui problemas pessoais, indisciplina e métodos de ensino. O que reflete esses itens com os motivos reais de desistência do aluno EJA. Nesse item se insere a falta de professores, o método de ensino e de avaliação, a falta de estímulo e domínio em sala de aula do professor. Aspectos importantes a serem refletidos na pedagogia de ensino.

No processo de evasão, a aprendizagem do aluno tem papel de destaque em relação a continuar ou não na EJA. Pois, “Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do

não-aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu porque o aluno não atendeu às expectativas da escola”. (SANTOS, 2003, p. 74).

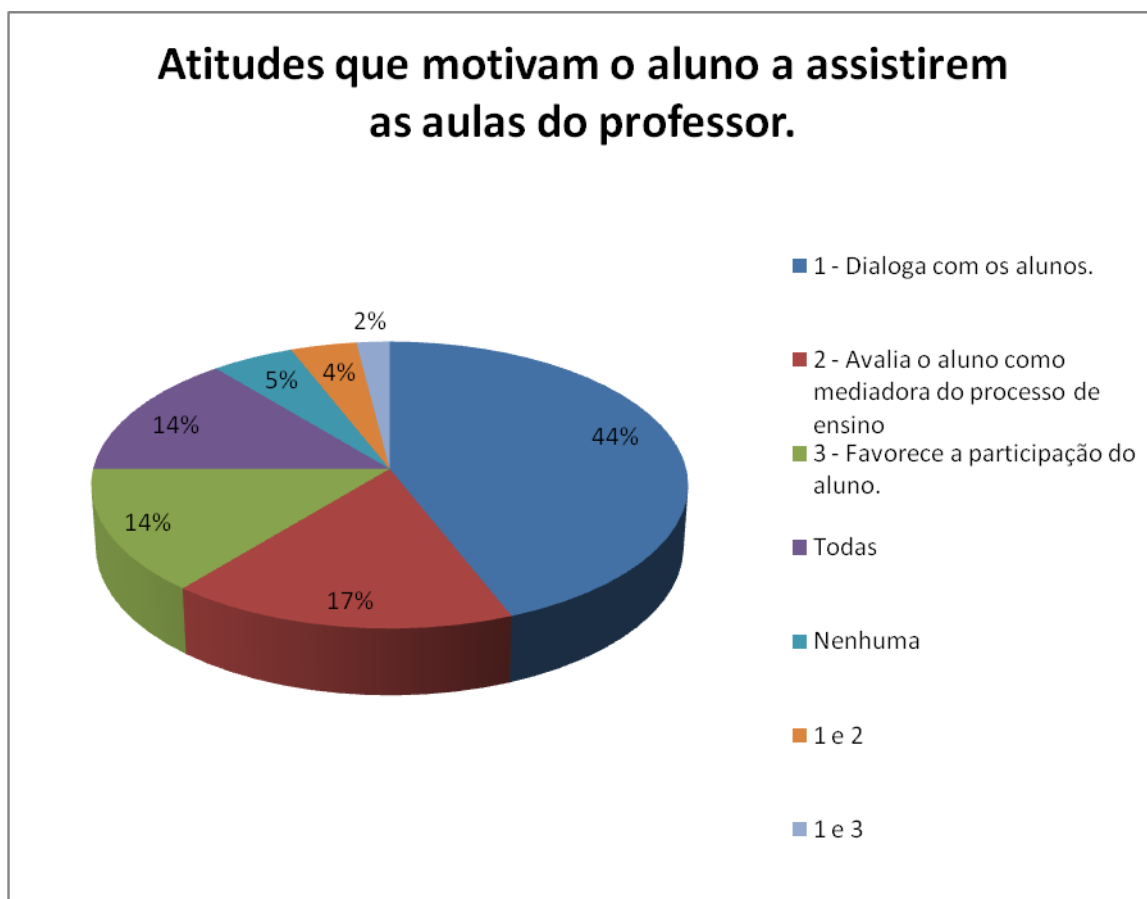


#### Ações do professor para evitar a evasão escolar

Figura 8 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

Como mostra a Figura 8, o incentivo, a orientação e compreensão voltadas para o aluno por parte do professor da EJA são procedimentos importantes para que o aluno não desista de seus estudos, conforme 36% dos entrevistados. Tendo o cansaço físico como uma das dificuldades inerentes ao aluno da EJA, conseqüentemente o ensino da EJA configura-se como ensino singular em que o desempenho do professor tem um papel fundamental no sentido de evitar a evasão na EJA.

Portanto, o papel docente é de fundamental importância no processo de continuação do aluno, bem como, reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor pode ser considerado um professor com habilidades especiais. O perfil do professor da EJA é especial, tendo em vista o processo de aprendizagem do aluno. Para isso, o diálogo entre professor e aluno, significa fundamento essencial na efetivação ensino e aprendizagem.



**Atitudes que motivam o aluno a assistirem as aulas do professor.**

Figura 9 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

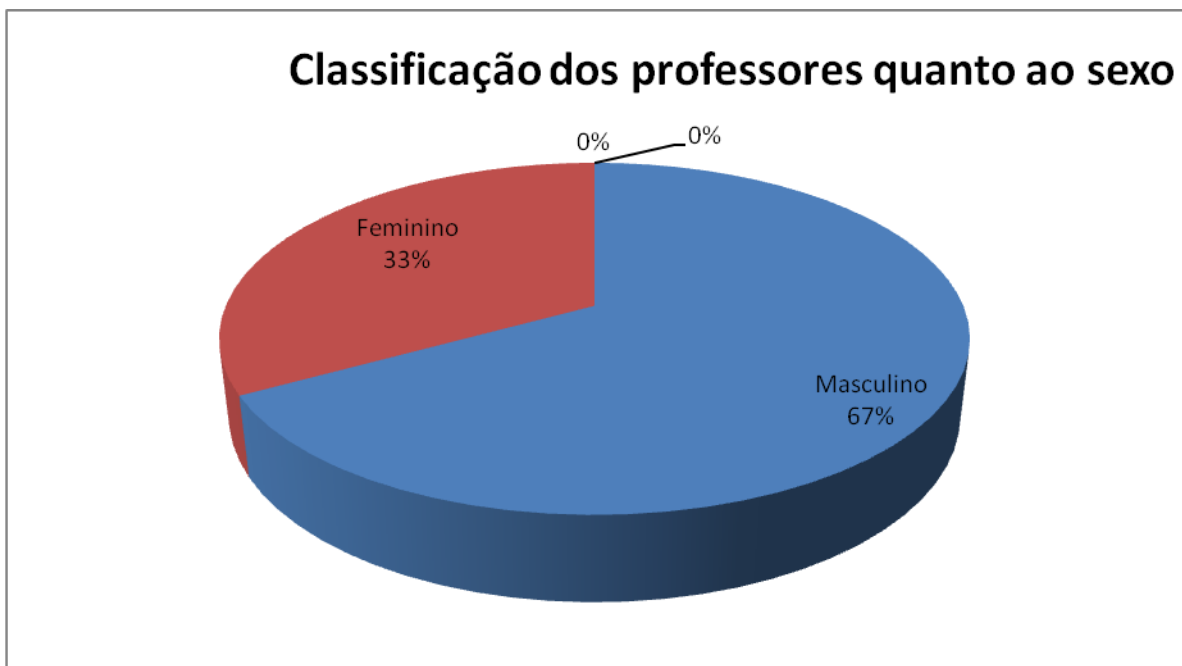
Como mostra a Figura 9, o diálogo com os alunos foi o motivo mais respondido pelos alunos da EJA para continuarem a assistirem as aulas, verifica-se que os alunos buscam com o diálogo, o respeito, a colaboração e a confiança do professor, para enfrentarem os desafios de continuar estudando.

#### **4.2 Resultados do questionário dos professores.**

Tratamos das respostas dos professores da EJA ao questionário a respeito da sua vida profissional, seu tempo de atuação, grau de formação, dificuldades e ações na sua prática pedagógica.



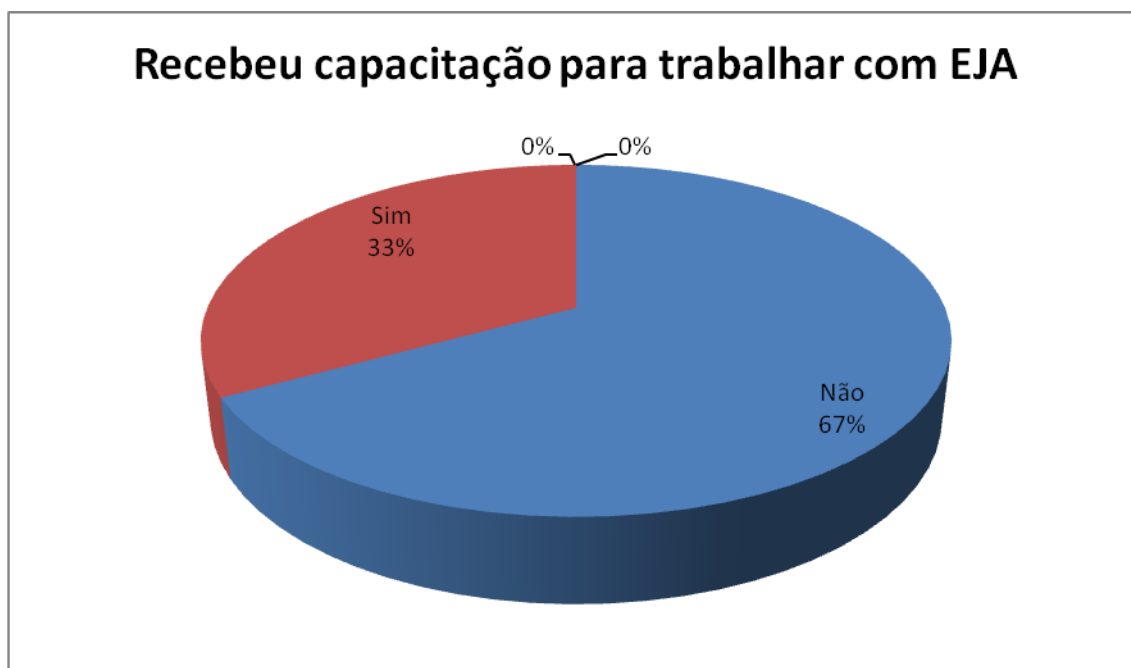
Os professores entrevistados possuem licenciatura e atuam nas diversas áreas de conhecimento que apresentam graduação. A maioria dos professores possui entre 10 e 20 anos de magistério e atuam na EJA, em média, há 5 anos, não receberam capacitação para trabalhar com a EJA. Todos os professores consultados concordam que o professor pode reduzir a evasão escolar nas turmas da EJA.



**Classificação dos professores quanto a identidade de sexo**

Figura 1 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

A maioria dos professores da EJA (figura 1) é do sexo masculino, justifica-se esse fato devido às dificuldades e desafios dos professores do sexo feminino em lecionar no turno noturno, horário em que são oferecidas as aulas na modalidade EJA. Diferentes dos resultados da entrevista dos alunos da EJA que em sua maioria são do sexo feminino.



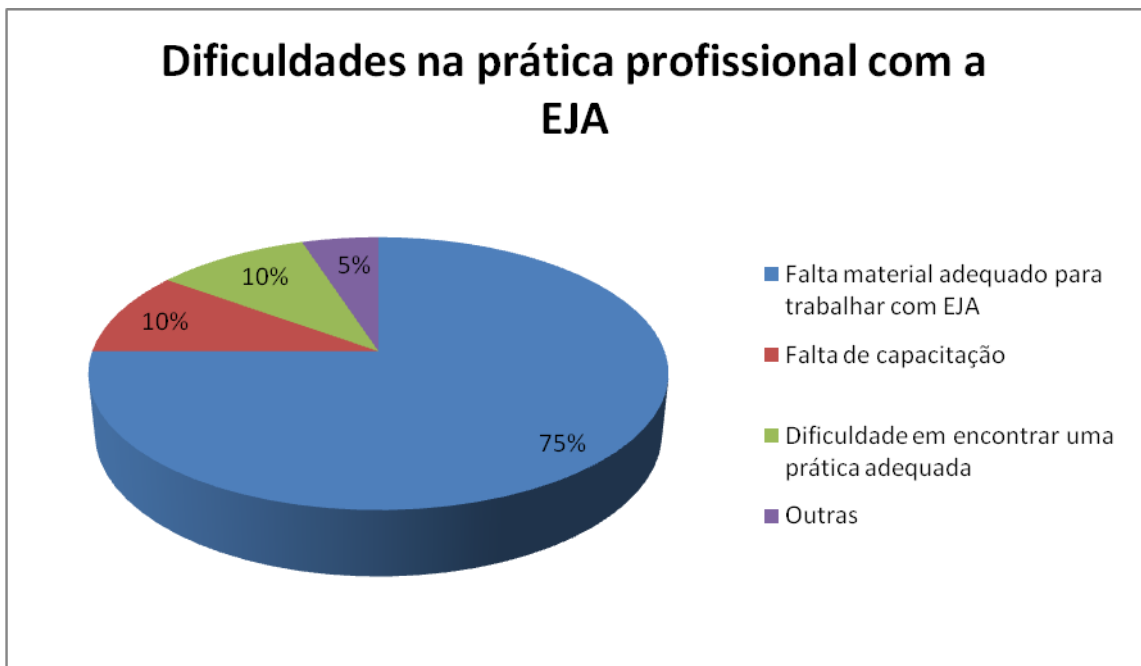
**Capacitação dos professores para trabalhar com EJA.**

Figura 2 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

A figura 2 representa o resultado das respostas dos professores que trabalham com EJA. Esses professores, em sua grande parte (67%) é um veterano com mais de 10 anos de atuação na educação, porém afirmam que não receberam capacitação para trabalhar com as turmas da EJA.

O que se verifica é que os professores que forneceram os dados para o estudo desempenham há uma década ou mais funções de ensino na EJA. Portanto, trata-se de um percentual elevado de professores que pode falar com mais propriedade sobre o aluno EJA.

No entanto, verifica-se que durante esse período os professores não participaram de alguma forma de capacitação continuada, seja antes de assumirem a sala de aulas ou após, voltadas para atuarem na EJA. O que leva ao entendimento de que a atuação do professor (a) depende diretamente da formação que já possui.

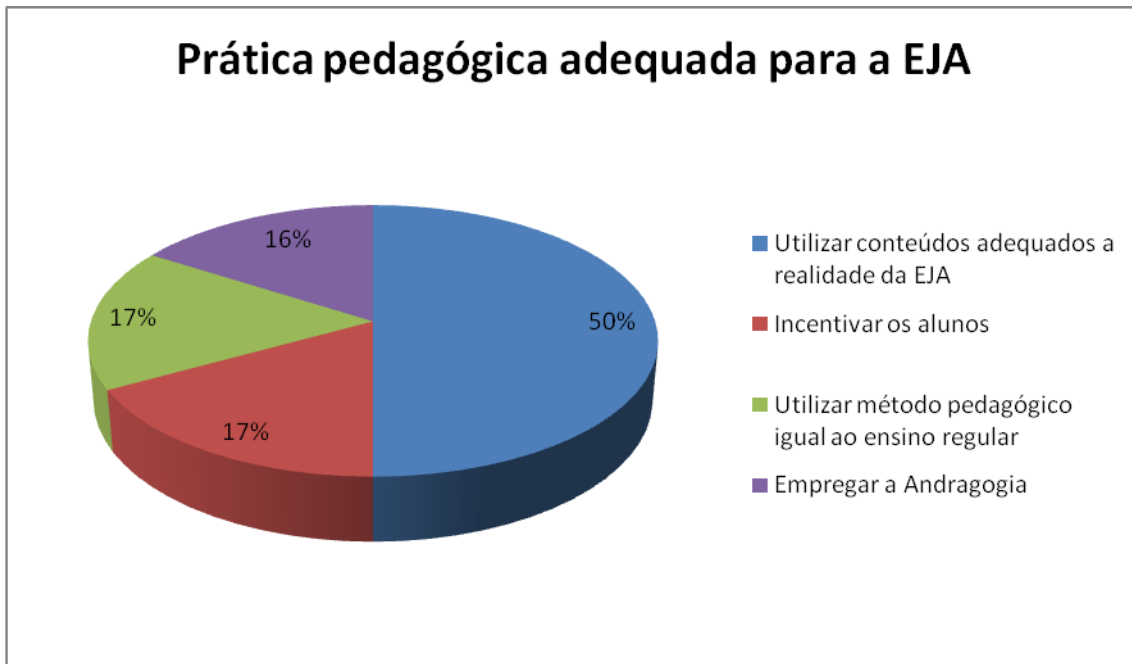


**Dificuldades na prática profissional com a EJA.**

Figura 3 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

Observa-se, na figura 3, que a maior dificuldade encontrada pelos professores em trabalhar com as turmas da EJA, é a falta de material adequado (75%), o que pode ser incluído a falta de capacitação (10%). O que pode perceber é que a dificuldade dos professores em relação a ensinar deve-se a falta de preparo que acabam em não saber utilizar uma pedagogia educacional adequada ao ensino da EJA (10%), resultado em um percentual de 95% de seus professores.

Verifica-se, portanto, mediante as dos professores entrevistados a preocupação com a formação adequada para a EJA. Nesse sentido, torna-se necessário que o currículo de cursos de licenciatura possam favorecer uma formação mais sistematizada e experienciada para a EJA.



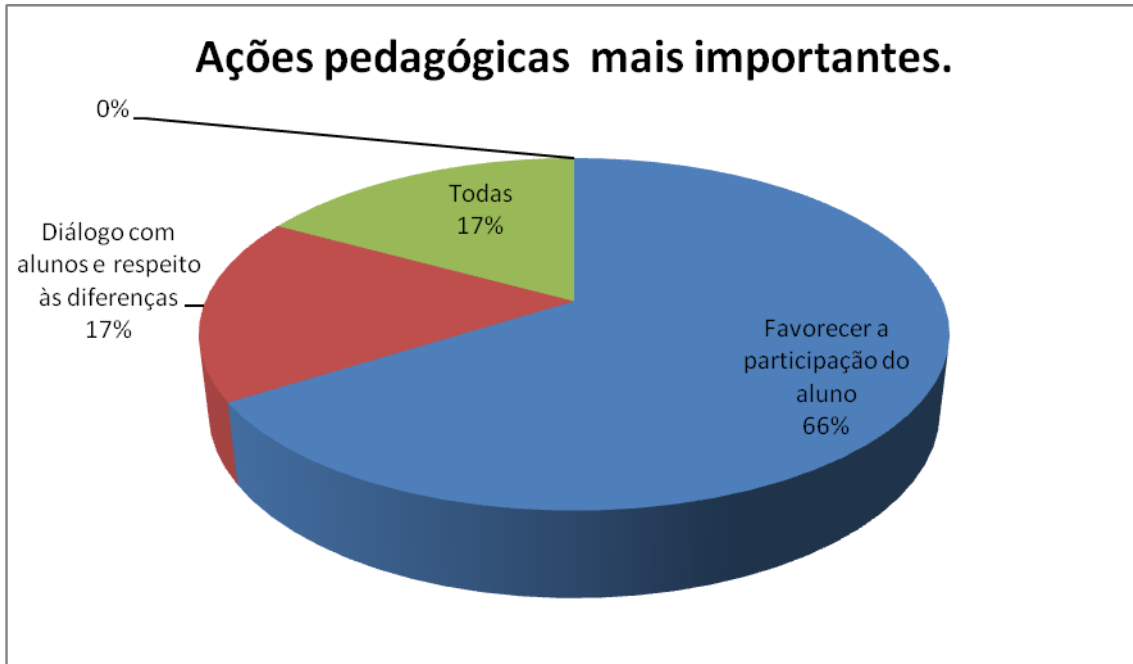
**Prática pedagógica adequada para a EJA**

Figura 4 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

Observamos conforme a exposição da figura 4, que 50% dos professores respondentes selecionados identificaram que, para a EJA, deveriam ser utilizados conteúdos adequados à realidade dessa modalidade de ensino, tendo em vista uma prática pedagógica mais eficaz. O que significa que metade do total dos professores entrevistados consideram inadequados os conteúdos atuais ministrados na EJA.

Do mesmo modo, torna-se necessário o entendimento de que o aluno traz consigo conhecimentos prévios, pois as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2006, p. 36) afirmam que: “Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais”.

Na EJA, o jovem e o adulto trazem consigo experiências de vida e conhecimentos informais acumulados da convivência social. Esta base cultural deverá ser aproveitada pelo professor, relacionando tanto a experiência pessoal como conteúdos da educação formal.

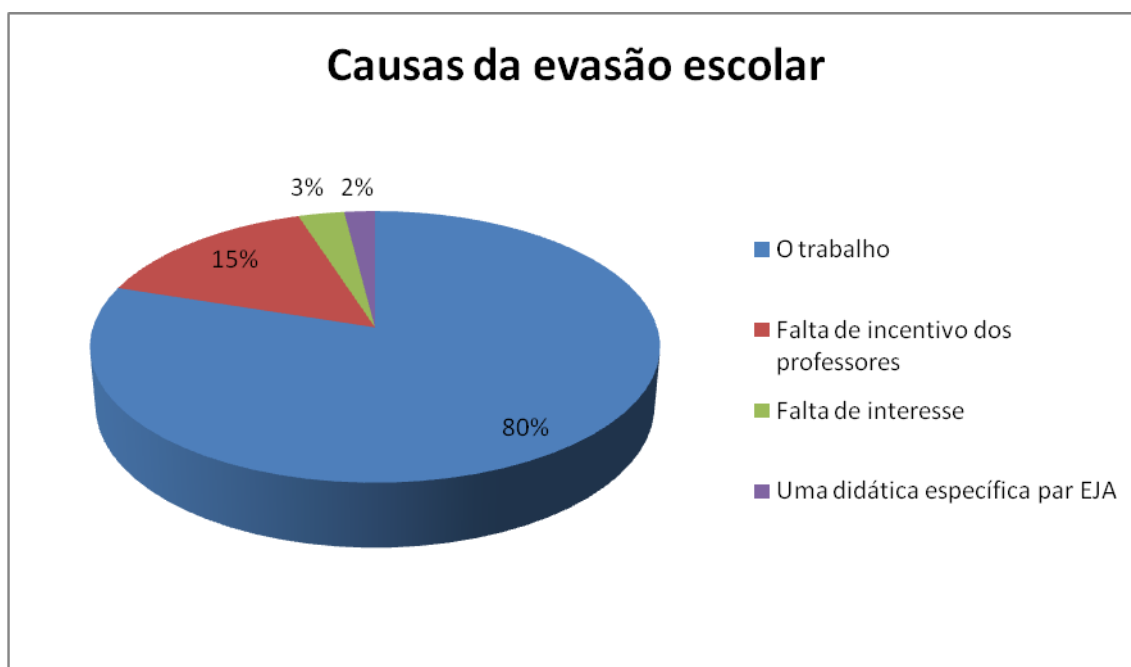


**Ações pedagógicas mais importantes**

Figura 5 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

A figura 5 representa graficamente as ações pedagógicas do professor da EJA que mais se destacam na opinião dos professores consultados. Para 66% desses professores é importante que o professor favoreça a participação do aluno.

Desse modo, entendemos que o professor tem conhecimento de como apreender as necessidades dos alunos, saber de seus interesses e estimular o aluno diante das dificuldades. Essa concepção se revela por 17% terem assinalado a opção todas, o que significa que os professores entrevistados consideram importante todas as alternativas de ação mediadora direcionada ao processo de ensino.



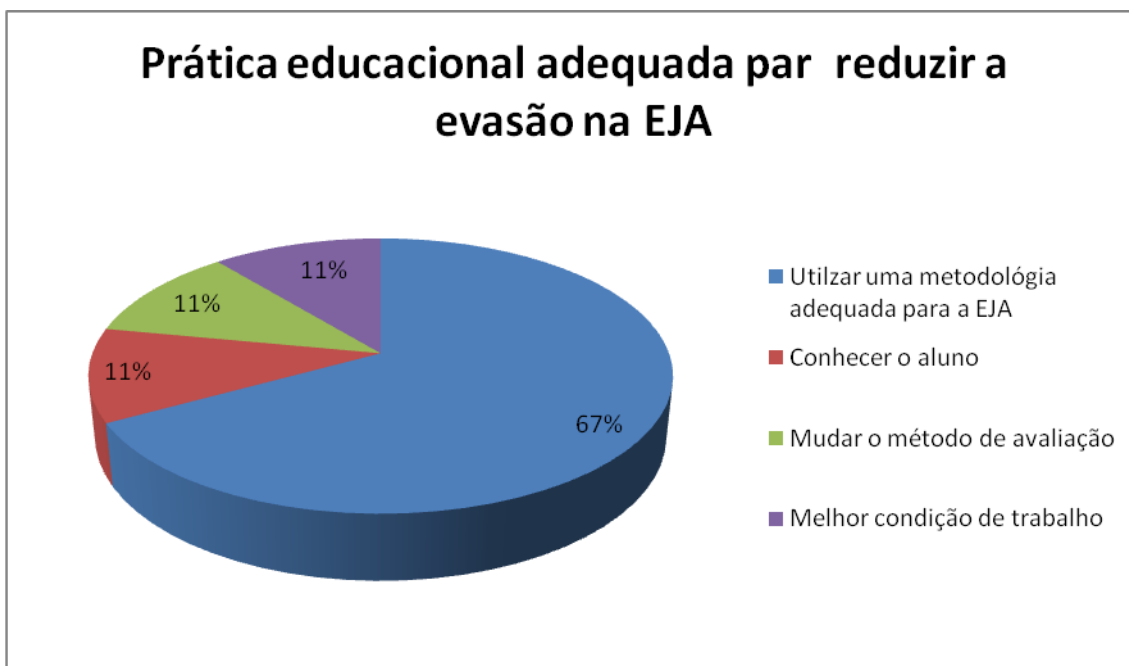
**Causas da evasão escolar**

Figura 6 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados

A figura 6 representa as principais causas da evasão escolar na opinião dos professores consultados. Para 80% desses professores a principal causa da evasão escolar nas turmas da EJA é o trabalho, seguido pela falta de incentivo dos professores com 15%, a falta de interesse com 3% e com 2% uma didática específica para a EJA, foram causas citadas na pesquisa com os professores da EJA.

Os professores afirmam que a jornada de trabalho de seus alunos interfere no sucesso escolar dos alunos da EJA. Diante das dificuldades dos alunos 15% dos professores entendem que a falta incentivo dos colegas também causa a evasão escolar. Isso demonstra que os alunos que trabalham precisam do apoio e compreensão dos professores com uma prática pedagógica diferenciada para os alunos dessa modalidade de ensino.

Comparando as respostas dos professores e dos alunos da EJA a respeito das causas da evasão escolar nessa modalidade, conclui-se que o cansaço físico após um dia de trabalho é uma das principais causas da evasão escolar nas turmas da EJA estudadas.



**Prática educacional para reduzir a evasão na EJA**

Figura 7 – Gráfico setorial baseado nos dados coletados do questionário

Na figura 7, representa a opinião dos professores a respeito de como o professor da EJA pode reduzir a evasão escolar com sua prática educacional. Todos os entrevistados concordam que o professor pode mudar essa situação com sua prática, 67% dos entrevistados afirmam que utilizando uma metodologia adequada para a EJA, pode reduzir a evasão escolar nessas turmas.

As seguintes respostas: conhecer o aluno, mudar o método de avaliação e melhores condições de trabalho para o professor desempenhar seu trabalho, aparecem com o mesmo percentual (11%). Isso mostra que os professores entrevistados preocupam-se com sua prática educacional e reconhecem a sua importância na mudança dessa situação, bem como que uma metodologia mais adequada para essa modalidade de ensino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontrar os motivos da causa da evasão escolar nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EEEM. Monsenhor José da Silva Coutinho, situada na cidade de Esperança, foi a questão inicial que direcionou esse trabalho. Mediante as dificuldades enfrentadas por professores e alunos da EJA, no processo ensino e aprendizagem, buscou-se encontrar respostas para a evasão escolar, destacando-se sua relação com a prática pedagógica.

Entende-se que a prática profissional na Educação de Jovens e Adultos, precisa ser desenvolvida de forma dialógica, tendo como principal característica o respeito, a colaboração e a confiança do professor no aluno e vice versa.

É importante que a prática pedagógica do professor da EJA favoreça a participação dos alunos, atendendo as especificidades de cada educando, evitando a passividade e o esmorecimento diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA.

O papel do professor em sala de aula deixa de ser um transmissor de informação, conhecimento e de conteúdos escolares para ser o mediador entre o conhecimento e o aluno, bem como facilitador, incentivador e avaliador no processo ensino e aprendizagem.

A relação entre professor e aluno, deve ser uma relação mútua de aprendizagem por parte dos educadores e educandos constituem um dos pontos básicos para a efetivação de uma prática educativa democrática. Nesse sentido compreendemos que a educação de jovens e adultos exige uma prática pedagógica dialógica e solidária que possibilite a formação e o desenvolvimento de educandos como seres humanos críticos e participativos no exercício da cidadania.

Diante do diagnóstico, verificamos que o professor considera que favorecendo a participação do aluno, apreender suas necessidades e interesses e estimular os alunos diante das dificuldades, são ações pedagógicas do professor importantes para evitar ou reduzir a evasão escolar nas turmas da EJA. Por outro lado, o aluno da EJA aponta como principais atitudes que motivam o aluno a assistirem as aulas é o diálogo com os alunos. Para isso, o diálogo entre professor e aluno, torna-se essencial na efetivação ensino e aprendizagem.

Os professores mostram-se preocupados com a prática docente, afirmando a importância de capacitação. Sobre essa questão afirmaram que ensinar na EJA requer preparo docente, ou seja, uma pedagogia educacional adequada a essa modalidade de ensino. O que se denota interesse desses professores em participar de alguma forma de capacitação.



Nesse trabalho de pesquisa, professores e alunos, concordam que o professor pode com sua prática pedagógica reduzir a evasão escolar nas turmas da EJA e que a principal causa da evasão é o cansaço físico dos alunos que trabalham o dia, e que a noite precisa frequentar a escola. Mas, quando à questão do tempo corrido das aulas teve sua atenção voltada para a prática pedagógica do (a) professor (a). Portanto, a prática docente torna-se elemento importante para evitar ou reduzir a evasão escolar nas turmas da EJA, contribuindo no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Proposta curricular para o 2º segmento de EJA**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br> >. Acesso em: 29 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br> >. Acesso em: 29 nov. 2013.

CAVALCANTI, R.A. Andragogia: a aprendizagem dos adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**, ano 4, n. 6, jul. 1999.

FERREIRA, M. da C de L. **Andragogia ou Pedagogia na Educação de Adultos?** PROEJA. 3. ed. São Paulo: UFPB/CCHSA/DCSA, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GOECKS, R. **Educação de adultos: uma abordagem andragógica**. Disponível em: <<http://www.andragogia.com.br>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos**. Curitiba: Secretaria da Educação do Estado, 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

NOGUEIRA, S. M. **Andragogia: que contributos para a prática educativa?** Disponível em: < <http://www.periodicos.udesc.br> >. Acesso em: 06 mar. 2014.

OLIVEIRA, I.A. **Leituras Freireanas sobre educação**. São Paulo:UNESP.2003.

PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes operacionais para o funcionamento das Escolas da rede Estadual de Ensino**. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

ROCHA, H. F. **As práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br> > . Acesso em: 23 nov. 2013.

RONDÔNIA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular de Rondônia**. Porto Velho, 2010.

SANTOS, M. L. L. **Educação de jovens e adultos**: marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF, 2003.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. C. S. **Trabalho docente na EJA na cidade de Ponta Grossa**: reflexões Sobre políticas públicas. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

SILVA, J. R. S. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, ano I, n. I, p. 5-6, jul. 2009.

**APÊNDICE A – Modelo de questionário para alunos da EJA.**

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

RESPONSÁVEL: Josineide Galdino de Araujo

Questionário para alunos da EJA:

1 – Idade: \_\_\_\_\_

2 - Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

3 – Série que estuda : ( ) 1º ( ) 2º 3º ( )

4 – Primeira vez nessa série ? ( ) sim ( ) não .

Se **não**, qual o motivo ? ( ) desistência ( ) reprovação.Se **desistência**, qual o motivo ? \_\_\_\_\_

5 – Quanto tempo passou sem estudar? \_\_\_\_\_

6 – Porque voltou a estudar? \_\_\_\_\_

7 – Na sua opinião, qual é o principal motivo da evasão escolar na EJA ?  
\_\_\_\_\_

8 – Pretende fazer vestibular? ( ) sim ( ) não

9 – Na sua opinião, o professor, com sua prática educacional pode evitar a evasão escolar ?  
\_\_\_\_\_10 – Na sua escola existem projetos para evitar que o aluno abandone os estudos?  
\_\_\_\_\_

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Responsável: Josineide Galdino de Araujo

**Questionário para professores da EJA**

- 1 - Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
- 2 - Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_
- 3 - Tempo de atuação na EJA: \_\_\_\_\_
- 4 - Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_
- 5- Qual a escolaridade: ( ) Bacharelado ( ) Licenciatura
- 6- Recebeu capacitação para trabalhar na EJA? ( ) Sim ( ) Não
- 7 - Quais as dificuldades encontradas na sua prática profissional com a EJA?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 8 – Para você, como deve ser exercida a prática pedagógica da EJA?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 9 – Quais das ações pedagógicas do professor a mais importante para os alunos da EJA:
- ( ) Diálogo com alunos e respeito às diferenças
- ( ) Avaliar o aluno como mediadora do processo de ensino, acompanhando-o, entendendo-o e favorecendo-o em sua progressão educativa;

(  ) Favorecer a participação do aluno, apreender suas necessidades e interesses e estimular o aluno diante das dificuldades;

9.1 – Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10 – Em sua opinião, qual a principal causa da evasão escolar na EJA?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11 - Em sua opinião, o professor pode reduzir a evasão na EJA com sua prática educacional? (  ) Sim (  ) Não

11.1- Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!**